



NENHUM DIREITO A MENOS

Bancários participam de encontros estaduais e ampliam mobilização por conquistas e avanços

Bancários de todo o país estão começando os preparativos para a campanha nacional da categoria de 2016. A primeira grande tarefa é definir a pauta de reivindicações específicas que será debatida com a direção de cada banco. Neste sentido, representantes do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região espalharam-se por encontros e congressos estaduais para mobilizar trabalhadores e enriquecer as discussões em defesa de direitos e conquistas.

BANCOS PÚBLICOS

No Congresso Estadual dos Empregados da Caixa, dia 4 de junho, foram escolhidos os delegados que irão representar o Estado no 32º Conecef. Com a presença do cientista político Emir Sader, foi discutida a conjuntura política do país e os obstáculos que os empregados da Caixa enfrentarão.

O Sindicato foi representado pelo dirigente Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony. “A participação dos empregados foi fundamental para criarmos uma pauta concreta sobre os problemas das agências. Agora, é arregaçar as mangas e partir pra a luta em defesa dos bancários e da Caixa 100% pública”.

Presente no Encontro Estadual do Banco do Brasil, em 31 de maio, o dirigente Roberto Carlos Vicentim relata que as preocupações dos trabalhadores giram em torno da Cassi, do Economus e da reestruturação. “Esses temas serão levados para de-

bate no encontro nacional dos trabalhadores.”

Quanto ao Economus, o Relatório Anual 2015 aponta déficit para este ano na ordem de R\$ 511 milhões no Plano C, que envolve funcionários na ativa da antiga Nossa Caixa. Já com relação à Cassi, os bancários pleiteiam a retomada do processo de negociação em busca da sustentabilidade.

BANCOS PRIVADOS

Entre 7 e 8 de junho, foi a vez dos bancários do Bradesco, HSBC, Itaú e Mercantil do Brasil participarem do Encontro Nacional dos Bancos Privados. Em reuniões distintas, os trabalhadores discutiram assuntos relacionados à categoria e debateram a conjuntura nacional, com o mote “Consolidando conquistas e avançando em direitos”.

Pelo Sindicato, estiveram presentes os dirigentes Carlos Alberto Moretto, Júlio César Trigo e Luiz Eduardo Campolungo. Com os encontros, diz Moretto, busca-se a construção de uma grande campanha. “Unidos, vamos fortalecer a resistência aos ataques à democracia e ao patrimônio público.”

Pelo Bradesco, a manutenção do emprego é questão prioritária na pauta de reivindicações, que tem ainda demandas relacionadas ao auxílio-educação, cargos e salários, remuneração, segurança, saúde, promoções e fim do assédio moral e metas abusivas.

Os bancários do HSBC seguiram a mesma linha, fixando o emprego como prioridade. Os trabalha-

dores também alertaram para a necessidade de luta pelas conquistas específicas, como a bolsa-educação, o parcelamento de férias e planos de saúde.

Na minuta dos bancários do Itaú, que começou a ser delineada no Coletivo Estadual, com participação do presidente Paulo Franco, estão reivindicações de emprego, saúde, remuneração, condições de trabalho, previdência privada, segurança e igualdade.

Os bancários do Mercantil do Brasil também fecharam sua minuta de propostas, restando apenas dois pontos a serem discutidos individualmente em cada sindicato: o plano de saúde e a PLR.

SANTANDER

O Santander está disposto a renovar o Acordo Aditivo à CCT dos seus funcionários. Porém, o banco não aceita avançar em nenhuma nova cláusula social, de condições de trabalho e de saúde apresentadas pela representação dos trabalhadores.

Esta foi a conclusão da terceira rodada de negociações, no dia 8 de junho. O dirigente Aparcido Augusto Marcelo, que integra a COE do Santander, está acompanhando os debates. “A renovação é essencial, mas é preciso ter avanços.”

CAMPANHA NACIONAL

Enfrentar o retrocesso, com grandes mobilizações, e em cada local de trabalho, está entre as prioridades da Campanha Nacional 2016.

MENSAGEM AO LEITOR

Para defender os interesses dos bancários, não basta atuarmos apenas em nossa região. Temos que acompanhar todos os fatos, cruzar fronteiras e barreiras, participar de coletivos, encontros, reuniões e congressos. Em suma, discutir, debater e somar forças para que direitos sejam preservados e avanços sejam conquistados. E é isso que estamos fazendo.

A concentração de nossos dirigentes é total, pois sabemos que a Campanha Nacional que está por vir será uma das mais duras e delicadas, face ao cenário de retrocessos e ameaças que se instaurou no país. Será, por isso, também, uma das mais importantes.

Precisaremos de toda a experiência adquirida ao longo de tantos anos de lutas.

Uma de nossas principais bandeiras é a luta pelos empregos dos bancários. E também por mais contratações. Esse tema compõe, inclusive, a pauta de reivindicações da categoria, aprovada este mês no Encontro Nacional dos Bancos Privados.

Tal preocupação soma-se a tantas outras demandas, mas lidera com folga o ranking dos maiores temores dos trabalhadores.

Atualmente, também nos preocupamos sobremaneira com o governo interino e ilegítimo de Michel Temer, que já se mostrou inimigo dos trabalhadores, com projetos de mudanças na aposentadoria, privatizações, terceirizações e flexibilização da CLT.

Frente a isso, estamos mobilizados para consolidar conquistas, avançar em direitos e contrapor a redução de quaisquer direitos trabalhistas ou benefícios adquiridos.

Lutamos pela democracia, pelos bancos públicos, contra o conservadorismo, retrocessos e o governo golpista. Pelo Brasil que queremos para nossos filhos e netos, livre, igualitário e justo. Por um país forte e pujante, que gere oportunidades. Pelos bancários e bancárias. Não aceitaremos nenhum direito a menos.

Paulo Franco
Presidente do Sindicato

► Democracia

Lançada oficialmente, FBP fortalece luta contra o golpe



Formada na Conferência Nacional Popular, em 5 de setembro de 2015, em Belo Horizonte, a Frente Brasil Popular foi lançada oficialmente, este mês, em audiência na Câmara Municipal de São José do Rio Preto.

Participaram da solenidade sindicatos cutistas da região, representantes da macrorregião do PT, da CUT e da CTB, além de integrantes de movimentos sociais, como MST, Nara e UNE.

A FBP defende os direitos e aspirações da população, a democracia, a soberania nacional, a integração regional e transformações no País, sem abrir mão das reivindicações específicas, da diversidade de opiniões e da autonomia das organizações representadas.

De acordo com Roberto Carlos Vicentim, coordenador da subseção da CUT de Rio Preto, a FBP fará ofensiva às forças conservadoras e golpistas, que visam produzir um retrocesso histórico nas liberdades, direitos e conquistas do povo brasileiro.

“A Frente Brasil Popular irá fortalecer, cada vez mais, as atividades, mobilizações e lutas dos inúmeros movimentos populares, sindicais e políticos que hoje resistem ao golpe, em defesa de democracia”, frisa.

Na ocasião, também foi lançado o livro “A Resistência ao golpe 2016”, da Editora Práxis, que reúne textos de advogados, cientistas políticos, jornalistas, filósofos, economistas, escritores, dentre outros profissionais comprometidos com a resistência ao golpe.

► Igualdade



A CUT de São José do Rio Preto, em parceria com o diretório municipal do Partido dos Trabalhadores (PT), realizou no dia 5 de junho o evento “A Mulher Onde Ela Quiser”. No encontro, realizado na Câmara Municipal, debateu-se a participação das mulheres nos espaços de poder na sociedade brasileira e as formas de aumentar essa representatividade.

Segundo Roberto Carlos Vicentim, coordenador da subseção da CUT de Rio Preto, a iniciativa reuniu sindicatos, mulheres do Movimento Sem Terra (MST), aposentados, estudantes, militantes LGBT e pessoas interessadas. “Foi uma manhã de debate intenso e enriquecedor sobre democracia, empoderamento da mulher, igualdade, discriminação e combate à cultura do estupro”, relata.

O que é público pra você?

se é público, é para todos

Defender a Caixa é defender o Brasil.

Caixa

Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas

CAIXA SOB INVESTIGAÇÃO

A Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado de São Paulo (SRTE/SP) determinou fiscalização em todas as unidades da Caixa do Estado para averiguar irregularidades trabalhistas e possíveis prejuízos causados aos direitos dos empregados.

A decisão foi tomada em audiência de mediação realizada no dia 16 de maio que reuniu a SRTE/SP, entidades representativas dos trabalhadores e representantes da Caixa.

O encontro é consequência de audiência realizada na SRTE/SP de Araquara, em 29 de dezembro de 2015, em decorrência de denúncia do Ministério Público do Trabalho (MPT).

Foram constatadas várias irregularidades no registro da jornada, mas a Caixa, para dar resposta ao MPT, utilizou o “direito de regresso” – requerendo dos empregados o ressarcimento de prejuízo causado – e, por meio de processos administrativos, realizou procedimentos disciplinares com aplicação de sanções, responsabilizando os trabalhadores.

Diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e empregado da Caixa, Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony, participou da audiência inicial e continua acompanhando de perto os desdobramentos. “A Caixa está penalizando duplamente seus empregados. Ela só pensa em sua área comercial, em detrimento do bem-estar dos trabalhadores”, critica.

Em 29 de fevereiro deste ano, na primeira audiência realizada em São Paulo, ficou acordado que o banco

suspenderia os processos disciplinares, sem punição ao trabalhador e ao gestor, e também reverteria eventuais punições por descomissionamento.

A Caixa também teria de antecipar à CEE-Caixa os detalhes da reestruturação, de alocação de seus trabalhadores e a proposta de solução para o login único no registro de jornada.

Ficou evidente para a SRTE/SP que a falta de empregados relacionada à sobrecarga de serviço agrava os problemas constatados no Sipon.

Contradição

Na reunião de mediação coordenada pelo superintendente do Trabalho e Emprego, Luiz Cláudio Marcolino, a Caixa não concordou que exista falha no Sipon e afirmou ter suspenso a aplicação de punições apenas até a reunião com a Comissão Executiva em 14 de abril.

Entretanto, em ofício assinado naquela data por Sebastião Martins Andrade, superintendente nacional de Gestão de Pessoas, o banco frisou à SRTE/SP que não possuía autonomia para deixar de realizar procedimentos disciplinares. “(A Caixa) possui o dever-poder de investigar irregularidades que afetam o patrimônio comum e, se for o caso, aplicar eventuais sanções.”

“Para esses casos, a Caixa reconhece que é uma empresa pública, mas na hora de cumprir seu papel social, fomentar a economia, inclusão social e respeitar clientes e empregados, ela atua como uma empresa privada que só visa o lucro”, ironiza Tony.

OCCHI CONFIRMA PRIVATIZAÇÃO

As conquistas de anos de luta dos empregados da Caixa estão, mais do que nunca, sob forte ameaça. Após a intensa campanha pela Caixa 100% Pública, o risco da privatização voltou com ainda mais força por conta da mudança de governo no país.

A posse de Gilberto Occhi, em 1º de junho, deu novo fôlego para o plano de abertura de capital da Caixa. Em entrevista à Agência Estado, Gilberto afirmou que a primeira etapa abrangeria as áreas de seguro, loterias e cartões. A abertura total do capital seria o segundo passo.

Indicado pelo PP, partido ao qual é filiado, Occhi alega que a abertura dessas três áreas “seria uma oportunidade grande de ganho” para a Caixa e para o Tesouro Nacional.

Ao ser questionado sobre a data da abertura, respondeu que é preciso concluir estudos para avaliar a melhor janela de oportunidade. O desejo é que uma oferta pública de ações seja possível daqui a dois anos.

Redução de postos de trabalho

A mesma agência de notícias confirmou que Occhi está avaliando um estudo para o fechamento de 300 agências. Quinze, de imediato.

O novo presidente também deve manter a política de redução de custos com pessoal, com planos de demissão e incentivo à aposentadoria, sem contratação de trabalhadores.

“Se essa nova direção da Caixa acha que ficaremos calados e que isso tudo passará impunemente, ela está enganada. Vamos lutar até o fim pelos trabalhadores e pelo Brasil”, protesta o dirigente sindical Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony.

Como banco público, a Caixa exerce no país uma missão muito maior do que ajustar ou acalmar o mercado financeiro. A instituição financia as principais ações geradoras do desenvolvimento urbano.

Além disso, a Caixa cresceu significativamente nos últimos anos, ganhando mercado do setor privado.

REGIÃO ESTÁ MOBILIZADA



Uma série de reuniões está sendo feita por diretores do Sindicato em agências da Caixa para apresentar aos empregados o contexto que envolve o banco e debater problemas. As unidades de Ibitinga, Itápolis e Borborema já foram visitadas.

“Apresentamos o cenário de retrocessos proporcionado pelo governo interino de nosso país, com a retomada do processo de reestruturação, ameaças de privatizações, a falta de contratações e o desmonte da empresa pública”, explica o dirigente e empregado da Caixa, Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony.

Um dos objetivos dos encontros, que também teve participação do dirigente Luiz Eduardo Campo-

lungo, é mobilizar os trabalhadores a intensificar a luta contra o enfraquecimento da empresa e qualquer tentativa de privatizá-la.

Em reunião recente com a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE), diretores do banco indicaram que há, sim, a intenção de, no mínimo, abrir o capital.

Outras medidas em curso podem agravar ainda mais as condições de trabalho. O banco não vai nomear novos caixas. Com isso, não haverá reposição dos trabalhadores em caso de vacância por aposentadoria ou promoção.

Os caixas serão substituídos pelo caixa minuto, outro empregado que é deslocado para exercer a atividade.

► Bradesco / HSBC

Em defesa dos empregos, bancários fazem atividades no Dia Nacional de Luta do HSBC

O Bradesco garantiu diversas vezes ao movimento sindical que não haveria processo de demissão em massa ocasionado pela compra do HSBC. Mesmo assim, de janeiro a março de 2016, cortou 1.466 postos de trabalho em todo o País.

No período, o banco teve lucro líquido de R\$ 4,113 bilhões, o que não impediu os cortes de vagas - de março de 2015 a março de 2016, foram 3.581 empregos a menos no segundo maior banco privado do país.

Também houve redução no número de agências. São 152 unidades a menos em março de 2016, na comparação com o mesmo mês de 2015.

O festival de promessas do Bradesco começou em agosto do ano passado. Em reunião com represen-

tantes dos trabalhadores, o banco informou que não faria cortes, sob a justificativa de que precisaria continuar operando e dando lucro.

Recentemente, quando cobrado, o Bradesco alegou que a quantidade de desligamentos está ocorrendo a pedidos de aposentados e bancários que pretendem estudar fora do país e que somente uma pequena parte dos desligamentos estaria relacionada com desempenho insatisfatório.

Mas, a realidade é outra. O que demonstra que o banco está faltando com a verdade. Pois, estão sendo demitidos bancários que fizeram carreira na empresa e que se destacaram pelo desempenho. Em sua maioria são pais e mães de família, alguns prestes a se aposentar.



Atividades na Região

O Sindicato realizou duas atividades em alusão ao Dia Nacional de Luta, em 31 de maio, em defesa do emprego no HSBC.

Em Catanduva, dirigentes fizeram manifesto em frente à agência local, com exibição de faixa e, na sequência, uma reunião com os funcionários.

Já em Ibitinga, o dirigente Luiz Eduardo Campolungo, bancário do HSBC, conversou com os trabalhadores e relatou as atitudes perversas tomadas pela direção do banco.

"Estamos preocupados em manter os empregos, tanto no HSBC quanto no Bradesco. Os bancários dos dois bancos estão sendo pres-

sionados e esse processo de venda, recheado de indefinições, só agrava essa situação", critica Eduardo.

Segundo ele, a pressão sobre os bancários é grande, sobretudo no HSBC. "Os bancários têm metas agressivas e ainda precisam lidar com o receio dos clientes, que não sabem qual o futuro do banco. Criou-se uma expectativa negativa em torno dessa fusão e ninguém se posiciona."

Outra questão que tem tirado o sono dos funcionários do HSBC é a garantia da manutenção das conquistas específicas dos funcionários do HSBC, como a bolsa-educação, o parcelamento de férias e as duas operadoras do plano de saúde.



► Bradesco

PAB de Vista Alegre melhora após denúncias do Sindicato

O Bradesco foi forçado a fazer melhorias no PAB - Posto de Atendimento Bancário, situado na cidade de Vista Alegre do Alto, após denúncia feita pelo Sindicato de que havia trabalho análogo à escravidão no local.

"O único funcionário da unidade trabalhava sozinho todos os dias, sem acesso a sanitários, almoço ou descanso, e ainda enfrentava longas filas", relata o dirigente Júlio César Trigo.

Frente à pressão sindical, o banco definiu, de forma consoante à legislação, que o PAB passaria a atender

apenas empregados da usina em que está localizado e que o bancário teria seu intervalo de almoço respeitado.

"Todos os funcionários da empresa foram comunicados sobre esse tempo de descanso", completa.

Além disso, em dias de maior movimento, outro funcionário está auxiliando no atendimento aos clientes.

Também está confirmada pelo Bradesco a construção de um sanitário anexo ao prédio do PAB.

Denuncie ao Sindicato os problemas de sua agência: (17) 3522-2409.

► Fusão

Cade aprova compra do HSBC pelo Bradesco com restrições

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou por unanimidade, mas com restrições, a aquisição de 100% do capital do HSBC Brasil pelo Bradesco.

A operação fica condicionada à celebração de um acordo em controle de concentrações (ACC) que inclui melhorias nos indicadores de portabilidade de conta-salário, operações de crédito e qualidade.

Além disso, o banco fica impedido de adquirir qualquer outra instituição financeira por 30 meses.

Com a aprovação da compra, o Bradesco iniciará a negociação de preços com o HSBC. No início da operação, o valor anunciado era de R\$ 5,2 bilhões mas, durante o processo, o patrimônio do HSBC caiu de R\$ 11,2 bilhões para R\$ 9,5 bilhões.

O Bradesco também teria que isentar instituições menores dos custos de portabilidade para contratos de crédito de clientes pessoa física que desejem mudar de banco onde há elevado risco de poder de mercado - em estudo, seriam 106 das 526 cidades com HSBC.

► **Santander**

Sindicato faz 'pente fino' nas agências para avaliar atendimento e debater demandas

As agências do Santander da região de Catanduva estão sendo visitadas pelo Sindicato dos Bancários, com objetivo de aferir se o compromisso, assumido pelo banco, de manter mínimo de três funcionários em cada unidade está sendo respeitado.

O trabalho de fiscalização é liderado pelo dirigente sindical Aparecido Augusto Marcelo e deve se prolongar pelo mês de junho.

Ele também está debatendo, junto aos bancários, questões relacionadas ao Acordo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho, bem como outras demandas dos trabalhadores.

Quanto ao quadro de funcionários, com base nas visitas já realizadas, Marcelo diz que o banco mantém o efetivo mínimo, mas que afastamentos e férias sobrecarregam os funcionários e ocasionam longas filas.

“Os diretores do banco se esquecem, ou fingem esquecer, que há sempre um funcionário de férias, alguém doente ou reuniões de ge-

rência que impedem que o quadro mínimo seja respeitado”, alfineta.

Na agência de Catiguá, uma funcionária passou mal e, sem reposição de pessoal, a unidade ficou apenas com dois funcionários. “Além de dificultar o atendimento, esse descaso do banco aumenta a carga de trabalho e favorece o adoecimento.”

O flagrante foi feito pelo sindicalista, que registrou em fotos as longas filas de espera no local.

Devido à pressão sindical, uma reunião foi agendada pela direção regional do Santander para justificar os problemas. Participaram o superintendente regional do banco Cidney José Hagy e o gerente regional de Atendimento Márcio Schiavon.

Pelo Sindicato, além de Marcelo, esteve presente o diretor Roberto Vicentim. “Exigimos que o banco o respeito o quadro mínimo de funcionários e assegure aos bancários as devidas condições de trabalho, bem como o atendimento de qualidade.”



Em Catiguá, funcionária adoeceu e restaram apenas dois bancários; longas filas se formaram

Sales

A agência do Santander do município de Sales continua sem porta giratória, representando perigo aos bancários e à população. Em visita à Câmara de Vereadores da cidade, Marcelo pediu celeridade na aprovação de lei que determine a instalação do equipamento de segurança.

► **Banco do Brasil**

Chapa apoiada pelo Sindicato assume diretoria da Previ

A Chapa 3 - Compromisso com Associados, apoiada pelo Sindicato, tomou posse no dia 1º de junho da diretoria, conselho fiscal, deliberativo, conselho consultivo do Plano 1 e conselho consultivo Plano Previ Futuro, do maior fundo de pensão da América Latina, a Previ.

O presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten, participou da posse e destacou a importância da chapa eleita neste momento em que o Congresso Nacional tenta impedir a representação democrática dentro dos fundos de pensão.

“É com muito orgulho que assistimos a posse da Chapa 3. Os eleitos contaram com a aprovação e confiança dos associados, justamente num momento onde tramita no Congresso Nacional projeto de lei que pretende impedir que os donos dos fundos de pensão elejam seus representantes democraticamente”, ressaltou.

Para o diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, Roberto Carlos Vicentim, os funcionários demonstraram com seus votos que reconhecem a importância de que pessoa comprometidas com a Previ estejam à frente dos cargos de gerenciamento da entidade.

A Chapa 3 obteve o apoio da maioria das entidades sindicais e de entidades associativas de todo o país, totalizando 27.201 votos.

► **Itaú**

Vitória no Plano Itaú Banco CD: R\$ 695 milhões aos participantes

O Plano Itaú Banco CD, um dos planos de previdência complementar do Itaú, teve excedente de R\$ 1,418 bilhão no fundo previdencial. Esse montante foi gerado devido à rentabilidade acima da inflação e ao ganho de uma ação judicial referente à imunidade tributária.

A boa notícia é que R\$ 695,8 milhões desse saldo será distribuído linearmente entre os participantes, uma conquista da negociação do movimento sindical e dos conselheiros eleitos para a Fundação Itaú Unibanco.

Dos R\$ 1,418 bilhão de excedente, a fundação e os representantes dos sindicatos e conselheiros negociaram a criação de um fundo administrativo e de contingências judiciais, num total de R\$ 259 milhões.

Do saldo restante de R\$ 1.159 bilhão, os trabalhadores conquistaram 60%, correspondente a R\$ 695,8 milhões, valor que será distribuído entre os 21.189 participantes do plano, sendo 10.421 ativos, 4.428 aposentados e 6.340 auto patrocinados (funcionários que saíram do banco, mas que continuaram contribuindo) e BPD (Benefício Proporcional Diferido).

Isso representará um acréscimo médio de 11% sobre o saldo total das contas individuais dos participantes.

O resultado da negociação será submetido à apreciação na próxima reunião do Conselho Deliberativo da Fundação Itaú-Unibanco.



JUNINÃO DOS BANCÁRIOS

Nem a chuva esfriou o 29º Juninão dos Bancários. Mantendo a tradição dos festejos caipiras, o Sindicato reuniu grande público no Clube dos Bancários no dia 3 de junho. O evento teve show, leilões de prêmios da Apae e comidas típicas.

O salão ficou lotado, com todas as mesas vendidas antecipadamente. Uma das marcas da festa foi a presença maciça das famílias. Enquanto os pais se divertiam com os bingos, os pequenos curtiram a noite no pula-pula.

“Foi uma noite de diversão e integração dos bancários, seus familiares e convidados, ao clima caipira que marca nossa cultura. Agradecemos a todos que participaram de mais essa grande festa do Sindicato”, enaltece o presidente Paulo Franco.



MAIS FOTOS NO SITE
bancariosdecatanduva.com.br

CONVÊNIOS EXCLUSIVOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Prepara

Cursos Profissionalizantes

Concede 30% de desconto nas mensalidades e taxa de matrícula a bancários sindicalizados, além de isenção do material didático.

(17) 3523-1370

Rua Amazonas, 463, Centro, Catanduva-SP

Microlins

Profissionalizando o País

Concede 10% de desconto e isenção de matrícula nos cursos da unidade, exceto naqueles cuja mensalidade é de R\$ 14,90.

(17) 3542-3636

Rua 15 de Novembro, 780, Centro, Novo Horizonte-SP

Ceme

Aprimorando o Saber

Concede 20% de desconto na matrícula e 5% nas mensalidades dos cursos profissionalizantes. Ver descontos para demais cursos.

(17) 3524-4004

Rua Bahia, 539, Centro, Catanduva-SP

VEJA MAIS NO SITE
www.bancariosdecatanduva.com.br

